

A NIGÉRIA E O BOKO HARAM

Rafaela Tamer Paladini¹

Com a maior população e o maior território do continente africano, aproximadamente 140 milhões de pessoas, e uma imensa diversidade étnica e cultural, a Nigéria é hoje palco de conflitos que causam preocupação não só para o governo e seus habitantes, mas também para a sociedade internacional. As mudanças que ocorreram na política em 1999 provocaram, desde então, um declínio na capacidade de prover o bem-estar da população, como segurança, educação, saúde e infraestrutura. A má governança provoca desgosto e frustração da população, perfazendo as condições para o crescimento de grupos extremistas que usam esses problemas, além da questão religiosa, para se fortalecer e ganhar seguidores.

Política, má governança, corrupção e pobreza estão intimamente ligadas na Nigéria, sendo uma consequência da outra. A política nigeriana é movida pelo dinheiro e o país é considerado como um dos mais corruptos.² Quando só a corrupção não funciona, os políticos apelam para “chefões”, e por

vezes para grupos como o Boko Haram, que usam da violência para intimidar os oponentes e manter o poder em suas áreas de influência. A população nigeriana é em sua maioria pobre e sofre com aumento de preços, a estagnação dos salários, péssima infraestrutura e problemas crônicos de energia elétrica.³

No campo da educação, a maior parte dos jovens são considera-

dos estudantes *Almajiri*, ou seja, adolescentes que são mandados para escolas de educação islâmica (corânicas), longe dos pais e obrigados a se auto sustentar, o que acarreta, muitas vezes, a criação de gangues e o aumento da criminalidade.

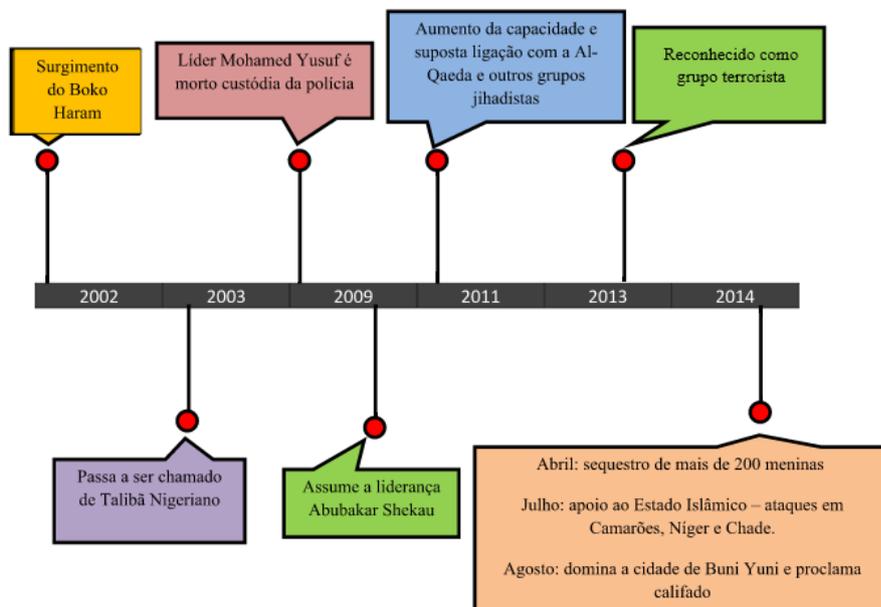
A alienação da educação por parte do governo é aproveitada por grupos radicais espalhados pelo país, baseados em diversidades



Logotipo do Boko Haram

étnicas e religiosas. Muitas vezes, não é necessária a criação de uma milícia para que o grupo consiga seu objetivo: “apenas algumas centenas de comprometidos, leais e inabaláveis líderes e membros são necessários – como evidência das experiências do Boko Haram nos últimos quatro anos”.⁴

O país pode ser dividido em duas regiões, o Norte de maioria islâmica domina a política, e o Sul de maioria cristã domina a economia. Pode-se, também, dividir os problemas em político/econômico e étnico/religioso. A Nigéria, em 2010, foi o 10º maior produtor de petróleo do mundo⁵, com grandes reservas na Região do Delta do Rio Níger, localizada no Sul do país. No entanto, o alto nível de pobreza associado à corrupção torna a quase inexistente distribuição de renda um problema crônico. E como consequência, “apesar de ser um dos países de maior produção de petróleo, a desigualdade social é grande, facilitando assim a atuação de grupos com interesse no poder, pois o Estado se mostra muito corrupto



Boko Haram - Linha do Tempo

e omissos a várias necessidades da população”.⁶

Já os problemas de caráter étnico/religiosos se dão por conta dos constantes desentendimentos entre muçulmanos (Norte) e cristãos (Sul), que vêm se intensificando desde 1999, quando alguns estados implantaram a Sharia⁷ em desrespeito ao Estado laico nigeriano. Além disso, uma nova visão de terrorismo surgiu após

os ataques de 11 de setembro de 2001 contra os Estados Unidos, fazendo com que a Al Qaeda ganhasse notoriedade, incentivando e influenciando grupos radicais islâmicos em todo o mundo. Na Nigéria, alguns desses grupos surgiram com a intenção de transformá-la em um país islâmico. Atualmente, um desses grupos radicais que ganhou destaque foi o Boko Haram. Seu nome significa que a educação ocidental é pecado e faz uma rígida leitura das leis islâmicas. No entanto, segundo Walker:

Boko Haram é, talvez, contra aqueles que no Norte da Nigéria são conhecidos como “yan boko” [...] que se refere à elite criada pela política de leis indiretas usada pela Grã-Bretanha para a colonização da Nigéria – pessoas que tinham as cabeças viradas para longe de Alá devido ao dinheiro fácil e direcionadas para os corrompidos valores ocidentais.⁸

O Boko Haram surgiu influenciado pelo antigo grupo islâmico Maitatsine, que surgiu na década de 1980, com uma atitude agres-



Atentado 20/05/2014

siva contra a influência ocidental e às autoridades governamentais, sendo o primeiro a tentar impor uma ideologia religiosa na Nigéria. O Boko Haram, além de se apropriar das ideias do Maitatsine, estabeleceu ligação com a Al-Qaeda e com outros grupos jihadistas africanos.⁹ Seu principal objetivo é criar um estado islâmico na Nigéria, e, para isso, procura fazer com que seus seguidores acreditem que esta seria a solução para a corrupção e a má governança no país.

O Boko Haram surgiu em 2002, na cidade de Maiduguri no estado de Yobe, tendo como líder Mohamed Ali que convenceu outros grupos muçulmanos a se juntarem a ele e viverem como uma comunidade separatista sob a ideologia islâmica. Em 2003, numa disputa por direitos à pesca, o grupo entrou em conflito com a polícia, perdendo a maioria de seus membros, inclusive seu líder. No entanto, o grupo chamou a atenção do governo nigeriano e da sociedade internacional devido ao nome que recebeu, sendo até hoje conhecido também como Talibã Nigeriano. Diversos nomes de políticos apareceram na formação do grupo, pois filhos e parentes de alguns deles diziam fazer parte do Boko Haram.¹⁰

A partir daquele episódio, assumiu a liderança Mohammed Yusuf que, a partir de uma leitura extremamente rígida das leis islâmicas, espalhou sua ideologia para outros estados do país como Bauchi e Níger. Com o tempo, foi conseguindo mais seguidores principalmente porque seus membros se instalaram em enormes fazendas de onde proviam comida, abrigo e ajuda para a população.¹¹

Em 2009, o grupo começou a entrar em conflitos com a polícia e seu líder foi preso e morto quando estava sob custódia do Estado. A partir de então, o grupo assumiu uma postura muito mais violenta, sendo o marco um ataque na cidade de Maiduguri em janeiro de 2010, que resultou na morte de vários civis. A liderança que se seguiu de Abubakar Shekau resultou em uma sequência de ataques à delegacias, centros de comércio, igrejas e vários outros locais quase sempre muito movimentados. Nas regiões sob seu domínio, o grupo instituiu a Sharia, passou a coletar impostos e desenvolveu um método de educação islâmica que atrai e doutrina jovens para servirem como militantes jihadistas.¹²

A atuação do grupo tem trazido resultados extremamente negativos para a Nigéria, interna e externamente. A partir de 2011, o Boko Haram aumentou sua capacidade e ampliou suas ligações com a Al-Qaeda e com outros grupos jihadistas que o sustentam. A ampliação resultou numa

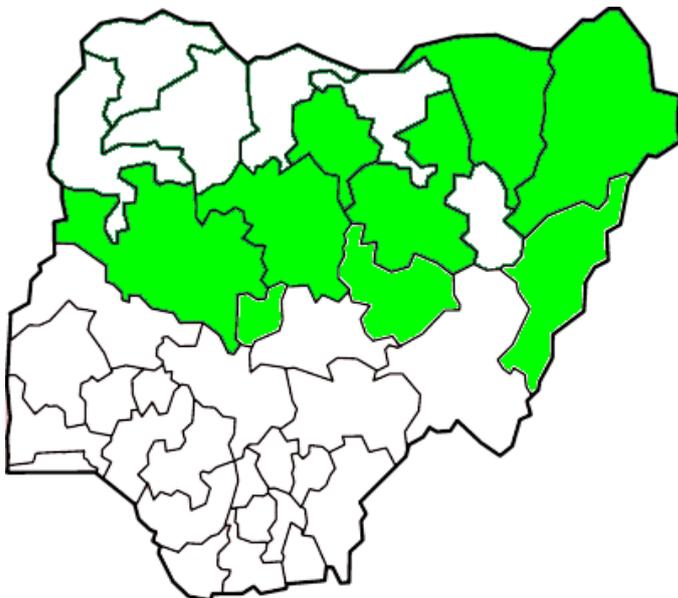
maior atenção internacional devido à expansão de sua influência no continente africano, uma vez que já possui seguidores em países como Sudão, Níger e Somália, dentre outros.¹³

A atuação do grupo pode provocar o isolamento do Norte do país, com a diminuição de investimentos tanto do governo como de empresas multinacionais, além da possibilidade de intervenções internacionais justificadas pelo combate ao terrorismo, uma vez que o Boko Haram foi reconhecido como terrorista pelos EUA e pelo governo nigeriano.¹⁴ A Nigéria é responsável pela maior parte da produção alimentícia da região do Sahel¹⁵, que vem caindo desde a intensificação das ações do grupo.

As soluções que estão sendo buscadas pelo governo continuam sem apresentar sucesso, o que pode ser explicado por dois fatores. Primeiro, e como já citado anteriormente, a diversidade étnica e religiosa que divide o país em um Norte muçulmano e um



Abubakar Shekau, líder do Boko Haram em vídeo divulgado em outubro de 2014



Área de atuação do Boko Haram na Nigéria

Sul cristão. A região Norte do país é o centro de poder e da atuação do Boko Haram e o discurso do grupo numa área de ampla diversidade étnica e extremamente politizado, contempla grande parte da população. A influência do Boko Haram é tanta que em sua área de influência (Norte do país) a população acredita que é o governo atual que está por trás das atuações do grupo. Para agravar essa situação, além do presidente Jonathan Goodluck ser originário do Sul, as ações militares tem provocado a morte de diversos civis, fazendo com que a população acredite que o governo deseja destruir econômica e politicamente o Norte.

Já a política na Nigéria é uma agravante para que grupos como esse surjam e aumentem sua força rapidamente. A corrupção no país é um fato recorrente e os líderes do governo fazem o que for preciso para continuarem no poder. Dessa forma, quando problemas como grupos radicais surgem no país, a resposta costuma ser demorada e extremamente violenta,

o conhecimento sobre a situação é deficiente e o estudo sobre o inimigo não é feito. O grupo Boko Haram vem cometendo ataques e se fortalecendo dentro do país desde 2009, mas somente agora o governo está tomando atitudes para tentar detê-lo.¹⁶

Em janeiro de 2012, o presidente Goodluck declarou que “alguns deles [financiadores e simpatizantes do Boko Haram] estão no Executivo do governo, outros no Legislativo, enquanto alguns estão inclusive no Judiciário”.¹⁷ Quanto às fontes de financiamento do grupo elas não são claras. Os bancos que o grupo atacou e roubou foram supostamente as principais fontes de recursos no estágio inicial de sua atuação. Atualmente, sabe-se que as elites nigerianas também são fontes de dinheiro para o Boko Haram, não somente por simpatizarem com suas propostas, mas também decorrente de extorsão. Sem provas concretas, mas com claras evidências, há também indicações de fundos vindos da Al-Qaeda e do Al-Shabaab da Somália.¹⁸

Em abril de 2014 o grupo sequestrou 276 meninas na região de Chibok, no Norte da Nigéria. O episódio faz com que o grupo ficasse conhecido globalmente devido a repercussão na imprensa. Em consequência, os Estados Unidos enviaram equipes para auxiliar o governo nigeriano¹⁹ e representantes do Reino Unido, EUA, França e cinco Estados africanos adotaram um plano de ação conjunto para lutar contra o grupo.²⁰ As ações do Boko Haram se estenderam a países vizinhos da Nigéria, especialmente Camarões, país onde foi montada uma operação para combatê-lo.²¹

O Boko Haram surgiu em razão de diversos problemas no país, sendo a maioria deles e os mais utilizados no discurso dos militantes, a corrupção política e má governança e suas consequências para a população. Mas as ações das grandes potências, que dividiram a Nigéria sem levar em conta sua diversidade étnica e cultural, e intervieram no país em razão de suas enormes reservas de petróleo podem ser consideradas causas mais remotas do surgimento do grupo.

A existência de grupos radicais acompanhou a história do país e o Boko Haram é mais um resultado dos enormes problemas internos da Nigéria. O grupo ganhou notoriedade no mundo islâmico por utilizar a religião como solução para os problemas políticos, e no restante do sistema internacional, por conta das ações violentas praticadas, especialmente após o sequestro das meninas, em abril de 2014.

As ações militares contra o grupo começaram a surtir efeito no final de setembro de 2014 quando um

número significativo de membros se rendeu na Nigéria e em Camarões.²²

Mas o crescimento do Boko Haram se dá, também, dentro de um contexto mais amplo de crescimento de vários grupos radicais

islâmicos no continente africano, parte deles com ligações com grupos terroristas que ocorre por conta de uma mistura de rivalidades internas e regionais, governos e forças de segurança corruptas, predatórias e violen-

tas, vingança por ações como as dos EUA em diversos países²³, frustrações pessoais com a visão positiva da religião e a visão negativa da autoridade do governo e das ações das potências ocidentais no mundo islâmico.

¹ **Rafaela Tamer Paladini** Discente do Curso de Relações Internacionais e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Conflitos Internacionais (GEPCI) e do Observatório de Conflitos Internacionais (OCI).

² *Curbing Violence in Nigeria (II): The Boko Haram Insurgency. Africa Report* n. 216. Bruxelas: International Crisis Group, 3 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.crisisgroup.org/~media/Files/africa/west-africa/nigeria/216-curbng-violence-in-nigeria-ii-the-boko-haram-insurgency.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

³ 70% da população é classificada como pobre ou extremamente pobre. *Ibidem*.

⁴ *Ibidem*, p. 6, tradução nossa.

⁵ CARDOSO, Thiago. ROSA, Caio. SANTOS, Messias. *A influência dos conflitos religiosos no cenário político e nas relações internacionais: conflitos religiosos na Nigéria entre islamismo e cristianismo na atualidade e as repercussões em suas relações políticas*. 2012. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E6-RI46.pdf>>. Acesso em 10 mai. 2014.

⁶ *Ibidem*.

⁷ Implantação da Sharia ou Lei islâmica, incentivando penas duríssimas, ocorreu no estado de Zamfara. Após isso, mais doze estados fizeram o mesmo e onde havia a presença de uma população cristã ocorreu violência nas ruas e destruição de templos. VILLAC, Luana. Desastre Continental. In: *Atualidades 2007*. São Paulo: Abril, 2006.

⁸ WALKER, Andrew. What Is Boko Haram? *Special Report 308*. Washington: United States Institute of Peace, 2012, p. 7, tradução nossa. Disponível em: <<http://www.usip.org/sites/default/files/SR308.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

⁹ DOUKHAN, David. *Boko Haram: an update and some thoughts about who is sponsoring Boko Haram*. Herzliya: International Institute for Counter-Terrorism, 2013. Disponível em: <<http://i-hls.com/wp-content/uploads/2014/02/Boko-Haram-Funding-David-Doukhan.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

¹⁰ WALKER, 2012, op. cit.

¹¹ *Ibidem*.

¹² DOUKHAN, 2013, op. cit.

¹³ SIEGLE, Joseph. Boko Haram and the isolation of Northern Nigeria: regional and international implications. Boko Haram: anatomy of a crisis. *E-Internacional Relations*. Bristol, October 2013. Disponível em: <<http://www.e-ir.info/wp-content/uploads/Boko-Haram-e-IR.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

¹⁴ Incluído na lista publicada pelo Departamento de Estado em novembro de 2013. Disponível em <<http://www.state.gov/j/ct/rls/other/des/123085.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2014. Ameaça Islâmica na África vira Preocupação Global. *Folha on line*, 16 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2014/04/1441425-ameaca-islamica-na-africa-vira-preocupacao-global.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

¹⁶ Faixa de território que se estende por quase uma dezena de países abaixo do deserto do Saara. SIEGLE, 2013, op. cit.

¹⁶ ONAPAJÓ, Hakeem. Why Nigeria Is Not Winning The Anti-Boko Haram War. In: Boko Haram: anatomy of a crisis. *E-Internacional Relations*, 2013. Disponível em: <<http://www.e-ir.info/wp-content/uploads/Boko-Haram-e-IR.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

¹⁷ *Ibidem*, p. 56, tradução nossa.

¹⁸ DOUKHAN, 2013, op. cit.

¹⁹ EUA enviarão equipe de segurança à Nigéria para ajudar na busca por menores desaparecidas. *Operamundi*. São Paulo, 06 mai. 2014. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/35139/eua+enviarao+equipe+de+seguranca+a+nigeria+para+ajudar+na+busca+por+menores+desaparecidas.shtml>>. Acesso em 07 mai. 2014.

²⁰ África e Ocidente declaram “guerra” ao Boko Haram. *GBF Notícias*. 17 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.gbfm.com.br/2014/05/africa-e-ocidente-declaram-guerra-ao.html>>. Acesso em: 18 mai. 2014.

²¹ Nigéria e países vizinhos declaram guerra ao grupo islâmico Boko Haram. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/nigeria-e-paises-vizinhos-declaram-guerra-ao-grupo-islamico-boko-haram.html>>. Rio de Janeiro, 17 mai. 2014. Ações de grupo radical nigeriano do Boko Haram atingem Camarões. *Correio Brasiliense*. Brasília, 28 jul. 2014. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2014/07/28/interna_mundo,439506/acoes-de-grupo-radical-nigeriano-do-boko-haram-atingem-camaroes.shtml>. Acesso em: 01 ago. 2014.

²² Membros do Boko Haram se rendem na Nigéria e em Camarões. *Manchete on line*. Rio de Janeiro, 30 set. 2014. Disponível em: <<http://www.mancheteonline.com.br/300-membros-boko-haram-se-entregam-em-camaroes>>. Acesso em: 01 out. 2014.

²³ O El Shabaah ataca o Quênia em represália ao país por manter tropas na força internacional que atua na Somália.

Série Conflitos Internacionais é editada pelo Observatório de Conflitos Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Marília - SP

Editor: Prof. Dr. Sérgio L. C. Aguilar
Layout: Paula Schwambach Moizes
ISSN: 2359-5809
Comentários para: oci@marilia.unesp.br
Disponível em: www.marilia.unesp.br/#oci

Série Conflitos Internacionais mais recentes:

Rússia e Política de Influência V. 1, n. 1
Congo - A atual dinâmica do conflito e a rendição do M23 V. 1, n. 2
Oriente Médio: islamismo e democracia V. 1, n. 3
As invasões russas na Geórgia (2008) e na Criméia (2014) V. 1, n. 4